

PFL, um vexame com Aureliano

BRASÍLIA — Na terceira vez em que o candidato do PFL, Aureliano Chaves, o de pior desempenho no debate, se atrapalhou com as normas e perguntou à mediadora Marília Gabriela se deveria perguntar ou responder, os deputados Jayme Santana (MA) e Saulo Queiróz (PR), que assistiam ao programa na casa de Saulo, respiraram aliviados por terem trocado o PFL pelo PSDB: “Nós podemos até perder a eleição, mas ter escapado a tempo desse vexame já foi uma vitória”, disse Saulo a Santana.

Os que ficaram no partido, no entanto, nada tinham a comemorar e ontem reagiam constrangidos ao desempenho, considerado “péssimo” pelo líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA). “Um desastre”, comentou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), que ouviu críticas a Aureliano em todos os lugares onde esteve.

Entre nervoso e deprimido, José Lourenço andava de um lado para outro do gabinete, dizendo: “Não consigo compreender, o desempenho foi muito abaixo da capacidade do candidato”. Ele procurou o presidente do partido, Hugo Napoleão, que está em Parnaíba (PI), de férias, mas não encontrou. Na opinião do líder, assim que terminar o recesso o partido deve se reunir para rediscutir a candidatura de Aureliano.

Difícil — O deputado Mussa Deme (PI) não faz parte do grupo governista do partido, liderado por José Lourenço, mas concorda com ele sobre a necessidade de uma reavaliação: “Aureliano cada vez se enterra mais e torna mais difícil a posição de quem o apóia”. Embora não tenha gostado do desempenho do candidato — “principalmente em relação à economia, porque defendeu teses estatizantes” — Ricardo Fiúza é contra a troca: “Os partidos devem reforçar seus candidatos e não partir para o adesismo barato”.